



Voto de pesar n.º /2026

Jorge Palma

Jorge Palma faleceu no dia 22 de setembro, com 76 anos. Figura maior da música e da cultura portuguesas feitas e vividas em liberdade.

Compositor, letrista, intérprete, foi para várias gerações uma referência de insubmissão e liberdade. Cantou o amor, as fragilidades humanas e a vida na cidade com profunda delicadeza e sensibilidade, dando dessa forma voz aos muitos que o ouviam e consigo cantavam as suas canções.

Canções de liberdade, porque só em liberdade se pode cantar da forma como Jorge Palma o fez, canções de esperança, mesmo quando eram de desesperança, por cantarem a complexidade humana e toda a beleza que ela tem.

As canções de Jorge Palma afirmavam também uma posição no plano político. Pela liberdade, pela democracia, por um Portugal construído pelo povo português, liberto da secular submissão aos poderes económicos, no fascismo ou nos anos das troikas, que desse sentido e construísse o caminho que Abril nos trouxe.

Nascido em Lisboa, em 1950, cedo se iniciou na música. Com 23 anos exilou-se na Dinamarca, para fugir à Guerra Colonial. Regressou a Portugal após o 25 de Abril, tendo tido um percurso musical de grande significado, com canções que farão sempre parte do imaginário coletivo de gerações de portugueses, como "Estrela do Mar", "Deixa-me rir", "Frágil", "Bairro do Amor", "Dá-me lume", "Portugal Portugal", "Na Terra dos sonhos" ou "Encosta-te a mim".

Participou em diversas parcerias e projetos com muitos dos grandes nomes da música portuguesa, desde logo em 1973, com Ary dos Santos. Jorge Palma participou inúmeras vezes na Festa do Avante!, a solo ou integrado noutros projetos, sendo parte incontornável da história da Festa, com concertos memoráveis.

Jorge Palma foi ainda arranizador para a fadista Amália Rodrigues e para o músico angolano Ruy Mingas, cuja obra literária e musical esteve fortemente associada ao processo de descolonização e à canção política em Angola.



Colaborou ainda nessa época com outros artistas como Paco Bandeira, Tonicha, Adelaide Ferreira, Rui de Mascarenhas, João Vaz Lopes, Valério Silva e os agrupamentos Intróito e Maranata.

Em 1975, Jorge Palma concorreu ao Festival RTP da Canção com o tema "O Pecado Capital", uma composição de denúncia dos abusos do capitalismo e de esperança na Revolução dos Cravos, em coautoria com Pedro Osório e interpretada em dueto com Fernando Girão.

Em Abril deste ano recebeu um Prémio Carreira de cravo ao peito. Na intervenção que então proferiu defendeu e valorizou o Serviço Nacional de Saúde e os seus trabalhadores e apelou a que lancemos mãos à obra em defesa de Abril e dos seus valores de liberdade, democracia e justiça.

Assim, propõe-se que a Assembleia de Freguesia de Alcântara reunida a 28 de Setembro de 2026, delibere:

- 1 – Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Jorge Palma, expressando à sua família e amigos as mais sentidas condolências;
- 2 – Remeter o presente voto de pesar à sua família.

Lisboa, 25 de setembro de 2026

O(s) eleito(s) do PCP
António Albuquerque